



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## CLÍNICA PSICANALÍTICA II – ESTUDOS AVANÇADOS

Área temática: Saúde

Autores: Andre Gellis<sup>1</sup>; George Miguel Thisoteine Caldeira Menezes Freitas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual “Paulista Júlio de Mesquita Filho” (UNESP); Faculdade de Ciências (FC) – Departamento de Psicologia.

<sup>2</sup> Universidade Estadual “Paulista Júlio de Mesquita Filho” (UNESP); Faculdade de Ciências (FC) – Departamento de Psicologia - Curso de Psicologia Integral; Bolsista PROEX – UNESP.

Nome da Instituição: Universidade Estadual “Paulista Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Resumo:

O presente trabalho trata das atividades desenvolvidas no ano de 2015 e início do semestre de 2016 pelo *Projeto de Extensão Clínica Psicanalítica II – Estudos Avançados*. São apresentados: a metodologia e o andamento dos atendimentos clínico, seu contexto institucional (bem como a sua importância social/comunitária e para a graduação em psicologia); os resultados de 2015 consistem em promoção da saúde mental da população de Bauru, uma iniciação científica e o desenvolvimento dos estudos em grupo acerca do estatuto do corpo em psicanálise.

Palavras chave: Clínica; Psicanálise; Jacques Lacan

### 1. Introdução

O *Projeto Clínica Psicanalítica II – Estudos avançados* é um projeto de extensão de caráter contínuo e relacionado ao *Projeto Clínica Psicanalítica I – Os princípios da psicanálise*, ambos propostos desde 2000. Ele articula aspectos teóricos tanto do *Projeto Clínica Psicanalítica I* como da disciplina *Clínica Psicanalítica II*, ministrada atualmente nos cursos de psicologia Integral e Noturno da UNESP/Bauru.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



O trabalho clínico é fundamental para o desenvolvimento do projeto de extensão. Roudinesco & Plon (1997/1998) definem que psicologia clínica é: “*Prática terapêutica fundamentada na entrevista direta e no exame de casos a partir da observação das condutas individuais.*” (p.612; grifos do autor). Que de forma geral, e de acordo com as diretrizes para a saúde mental no Brasil, busca diminuir o sofrimento emocional e psíquico; ancorada em teorias psicológicas, que subtendem:

(...) relacionamentos interpessoais intencionais e regulares que devem seguir as regras vinculadas às teorias nas quais estão baseadas. Elas subtendem a transformação individual por meio da reflexão sobre si – e isso vale mesmo para terapias de grupos ou de casais – e costumam ter o conceito de sigilo profissional como muito importante. (CHIAVERINI *et al.*, 2011, p.212)

A psicanálise surge da atividade clínica médica de Freud, após seu período de associação com o médico vienense Josef Breuer (1893-1896) que caracteriza um tipo particular de psicoterapia; a qual se pauta pela livre associação, por parte do paciente, enquanto o analista lança mão da atenção flutuante e da interpretação do discurso dos aspectos inconscientes da fantasia do analisando (FREUD, 1913/1969a, 1912/1969b; ROUDINESCO; PLON, 1997/1998, p.603). No entanto, a psicanálise não se reduz em um tratamento clínico, no texto “Dois verbetes de enciclopédia Freud a define como: “ (1) um procedimento para a investigação de processos mentais que são quase inacessíveis por qualquer outro modo, (2) um método (baseado nessa investigação) para o tratamento de distúrbios neuróticos e (3) uma coleção de informações psicológicas obtidas ao longo dessas linhas, e que gradualmente se acumula numa nova disciplina científica. ” (FREUD, 1923[22]/1969d, p.253).

Uma vez que o aporte teórico que guia as ações de trabalho e investigação seja a psicanálise, estar em articulação com a prática é fundamental para o desenvolvimento teórico, pois a teoria nunca deve se sobrepor ao que surge da clínica (NASIO, 1999a; 1999b), para a psicanálise. Uma vez que o que se investiga na clínica é o inconsciente do analisando, o analista nunca deve sobrepor os seus saberes sobre o que o cliente sabe sobre si, pois toda verdade que pode ser extraída deste vem antes dele. Então, a posição do

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



analista ou do psicoterapeuta é antes de ouvir e possibilitar que certas coisas sejam ditas e compreendidas, do que produzir verdades a partir de seus referenciais.

Dada a articulação dos atendimentos clínicos e dos objetos de estudo e do método de investigação, fica evidente que, na extensão, a produção de saberes não se determina por razões exclusivamente internas à universidade, mas em diálogo com a sociedade e a partir das demandas sociais que emergem de sua relação com a universidade pública. O que é fundamental para o desenvolvimento da prática de ensino e pesquisa, uma vez que são reorganizados e elaborados em conjunto com o desenvolvimento de ações externas ao trabalho acadêmico, permitindo assim que tenha um caráter social implícito no seu desenvolvimento científico e acadêmico.

Então, o projeto de extensão visa cumprir os seguintes objetivos:

1. Oferece psicoterapia de orientação psicanalítica a clientes jovens e adultos de ambos os sexos inscritos na fila de espera do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da UNESP/Bauru;
2. Fomenta estudos e pesquisas em psicanálise, aprimoramento em psicoterapia e em clínica psicanalítica; além de produção de conhecimento e publicações;
3. Contribue para o aperfeiçoamento e a formação de estudantes do curso de Psicologia e de profissionais recém-formados; além dos demais alunos e profissionais que buscam conhecimento em psicanálise e atuação e pesquisa clínicas.

## 2. Desenvolvimento

O projeto *Clínica Psicanalítica II* se articula em quatro modos: atendimento clínico gratuito, estudos teóricos, pesquisas individuais e estudo temático.

Em primeiro lugar o atendimento psicoterápico de orientação psicanalítica, que é oferecido para a comunidade externa e interna: esta é a base do projeto, uma vez que existe

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



uma grande fila de espera para acesso a atendimento na saúde mental; a extensão visa conciliar atendimentos duradouros, alguns já duram cerca de 7 anos, e atendimentos breves, os quais ao se encerrarem, por suas próprias demandas, permitem que outros usuários sejam chamados. Esta atividade clínica se apoia em supervisões em grupo e individuais, as quais promovem discussões e aprendizagens sobre os temas levantados, além do aperfeiçoamento pessoal do estagiário. Essas supervisões influenciam diretamente nos estudos teóricos que são desenvolvidos no projeto — outro campo de desenvolvimento da extensão —, o que permite a articular de fato prática e teoria na universidade.

Os atendimentos são realizados a partir da fundamentação da investigação clínica em psicanálise. A seleção dos clientes se dá por meio de triagens da fila de espera do CPA, privilegiando casos que abordem questões relativas ao corpo. Produzir avaliação das queixas-demandas e o atendimento clínico direto aos clientes, além de supervisões dos casos atendidos, discussões teóricas, seminários clínicos e pesquisas bibliográficas, enfim, todas essas atividades são formas de compartilhar com a comunidade as produções da extensão. Em relação aos atendimentos clínicos, propõe-se, como regra, a realização das denominadas entrevistas iniciais, para formulação de demandas e constituição do sintoma analítico. A partir de então, o cliente é levado a falar livremente, em Livre Associação, na expectativa do fenômeno da Transferência, o que permite o desenvolvimento de um processo que constitui a base do tratamento analítico, graças ao Manejo Transferencial.

Outro enfoque é atender a demanda tanto de psicólogos atuantes e recém-formados como de estudantes dos cursos de psicologia em busca de conhecimento em psicanálise e em relação às possibilidades de atuação e pesquisa clínicas. Disso decorrem dois modos de articulação do projeto: um corresponde à formação dos membros por meio de estudos organizados em grupo, em seminários dirigidos pelo coordenador e até pela leitura em grupo de textos técnicos (no último semestre o projeto realizou um estudo dirigido sobre o seminário “O saber do psicanalista”, de Jacques Lacan [2011; 2011/2012]). O outro modo de articulação do projeto é o da pesquisa individual, na qual alguns participantes do projeto realizam estudos que posteriormente serão compartilhados com os demais e com a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



comunidade acadêmica. Durante o ano de 2015, em articulação aos debates e trabalhos clínicos, foi realizada a pesquisa “Considerações sobre o Estranho no Seminário 10 de Lacan”. Embora a pesquisa realizada seja eminentemente de caráter bibliográfico, ela se inscreve no campo da investigação psicanalítica desenvolvida pelo projeto, no qual é necessário articular prática clínica, supervisão e pesquisa teórica — o que denota a sustentação do tripé pesquisa-ensino-extensão como diretriz maior das ações da universidade pública. Embora bem cotado pela Agência da CNPq e realizado plenamente, esta pesquisa não foi contemplada por bolsa de auxílio à pesquisa de iniciação científica, tendo ficado na lista de espera; as secretarias locais do Campus da UNESP de Bauru afirmaram que o ocorrido é devido ao crescente corte de bolsas que a agência de financiamento vem sofrendo.

A pesquisa a partir da leitura, interpretação e discussão de publicações de diversos autores, clássicos e contemporâneos buscou encontrar dissonâncias e convergências entre os trabalhos de Freud e de Lacan e as possíveis implicações para a teoria, a clínica, e a ética da psicanálise, acerca do tema da estranheza e do fenômeno do Estranho. Para tanto, o trabalho se desenvolveu a partir dos eixos temáticos: 1. O Estranho em Freud, onde se localizou o tema na obra e suas ressonâncias no campo psicanalítico; 2. O Estranho no “Seminário 10”, no qual foram localizadas as passagens trabalhadas por Lacan em relação ao texto de 1919 de Freud sobre o Estranho; 3. As considerações de Lacan sobre o Estranho no “Seminário 10”, no qual se desenvolveu um trabalho de identificação e interpretação sobre as consequências dos desdobramentos do texto freudiano; 4. As considerações sobre o Estranho tal como tratado por Lacan no “Seminário 10, a angústia”, no qual se levantou algumas questões sobre os temas do Eixo 3 a partir da leitura de autores contemporâneos (FREITAS, 2006; LEITE, 2003; QUINET, 2009).

Para tanto, foi realizado um estudo do artigo “O estranho” em 6 traduções (três versões em português, duas em espanhol e uma em inglês) para se levantar divergências, questões e articulações acerca da noção do Estranho elencadas por Freud (1919/1969c; 1919/2010; 1919/2014); além da leitura de outros trabalhos de Freud que tocavam na

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



adop

UFMG



Apoio:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



questão sobre o Estranho, como: “Casos de Histeria” (1983), “Totem e Tabu” (1919), “Inibição, Sintoma e Angústia” (1926), “Um distúrbio de memória na Acrópole” (1936). Posteriormente, foi realizada a leitura do décimo Seminário de Jaques Lacan (2004/2005), estudando-o a partir da divisão do texto integral de cada aula que o compõe, com ênfase no problema da pesquisa.

Por último, o estudo temático que o projeto vem desenvolvendo, desde 2014, é: “Sujeito, Corpo e Corporeidade em Psicanálise”. O que leva os participantes da extensão a realizarem discussões e desenvolverem trabalhos acadêmicos acerca do estatuto do corpo em psicanálise. Tais atividades se articulam, de maneira mais ampla, aos estudos que estão sendo realizados no *Projeto Clínica Psicanalítica I*, sobre o estatuto de corpo na obra de Freud, com vistas a delinear uma noção mais ampla do que poderia ser o estatuto do corpo em psicanálise, a partir de Freud e Lacan.

Desse modo ambos os projetos podem se comunicar e compartilhar os estudos que vêm desenvolvendo internamente. Hoje, esta pesquisa conta com um grupo de 7 estudantes dos cursos de psicologia da UNESP/Bauru e com um professor (o coordenador do projeto). O projeto se constitui, primeiramente, como uma pesquisa coletiva, a qual promove discussões e, posteriormente, o desenvolvimento de trabalhos individuais. O tema surgiu de questões sobre a imagem corporal de certos clientes, ao longo dos 15 anos de atividades de ambas extensões. A noção de corpo é importante para a psicanálise, pois serve de baliza à prática e intervenção psicanalíticas, cuja técnica se realiza também na materialidade do corpo, por meio da fala, o que produz efeitos, os quais podem ser desdobrados em teoria. “A prática psicanalítica resulta de uma nova consideração do corpo e se estabelece como uma experiência na qual a problemática do sujeito concerne ao corpo e constitui um dos dados elementares de sua eficácia terapêutica” (GELLIS, p.103; 2009). O corpo é palco e suporte das vivências interpessoais dos sujeitos, sendo, ele próprio, visado cada vez mais por padrões ideológicos, principalmente por meio da mídia. Assim, os sujeitos realizam mais e mais intervenções sobre seus corpos, marcando-os, modificando-os em sua aparência, ajustando-os às suas fantasias, mas com o que podem apreender especularmente

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



de si. As possibilidades de mudanças acarretaram em outra insatisfação: agora, mais do que nunca, cada um pode buscar o corpo que imaginar (mesmo que não imaginado por si mesmo), mas como é o caminho comum, esses corpos carregam a insatisfação e a demanda por ser-possuir o que “falta”. Na atualidade, os corpos estão cada vez mais em movimento, e se movimentam pela insatisfação; o mal-estar não é mais suportável, agora que ele pode ser sufocado por novas intervenções, inclusive cirúrgicas. Os clientes chegam à clínica e demandam que o terapeuta “faça-os” aceitar, que aceitem seus corpos, que os convençam a mudar suas práticas, ou que apenas validem a mudança que eles já pretendem produzir. Esse tipo de demanda tem aspectos inovadores, seja no conteúdo explícito, seja na forma como esse pedido se entrelaça nas organizações sociais hoje, ou nas articulações entre o desejo e o sujeito. A partir desse panorama, os participantes da extensão vêm realizando estudos para compreender quais as consequências prático-teóricas deste contexto clínico.

Assim, além de atender à demanda da população por serviços diferenciados da área de saúde mental, os quais não são supridos de forma suficiente pelos órgãos de saúde pública, o projeto de extensão contempla a realização de seminários teóricos, a cargo do coordenador, e a organização de trabalhos bibliográficos e de projetos de pesquisa, como atividades complementares da graduação. Isto constitui uma forma de os estudantes vinculados à universidade obterem recursos acadêmicos, intelectuais, financeiros, etc., para promover, entre outros, a permanência estudantil, o seu desenvolvimento científico e cultural; para tanto, o projeto estabelece parcerias com os órgãos de fomentos (PROEX, PROPE, FAPESP, CNPq, etc.). Apesar dos cortes de bolsas em todos os âmbitos universitários, o projeto *Clínica Psicanalítica II – Estudos Avançados* conseguiu sair-se bem na avaliação institucional em 2015, e por isso neste ano ele conta com duas bolsas para apoio estudantil, além de outros recursos para o desenvolvimento do projeto. O *Projeto Clínica Psicanalítica I – Os princípios da psicanálise* obteve uma bolsa e recursos financeiros. Ambos projetos também obtiveram passes de ônibus que auxiliam na acessibilidade aos serviços para a comunidade, o que é especialmente importante para o contexto do Campus de Bauru, uma vez que se encontra distante das regiões domiciliares da cidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



### 3. Considerações Finais

Apesar do corte de Bolsas em 2014 o projeto manteve a oferta de serviços na clínica escola, desenvolvendo materiais científicos e acadêmicos.

A respeito dos atendimentos, em 2015 houve um aumento na prestação em relação a 2014, totalizando três casos clínicos em andamento.

Iniciados em 2014 com o estudo dos textos freudianos, os estudos de corpo em psicanálise desenvolveram-se em 2015 com o tratamento dos primeiros escritos de antes de 1900, e dos textos “Ego e o ID” e “Instintos e suas vicissitudes”. Este ano o projeto investiga os textos das correspondências entre Freud e Fliess.

Diversas concepções de “corpo” em Freud estão sendo encontradas, tais como: a ideia de um corpo simbólico, construído socialmente; de uma crítica psicanalítica à perspectiva organicista e médica de eliminar o sintoma que se manifesta, compreendendo-o não como causa, mas efeito do mal-estar; a compreensão dos processos corporais como limítrofes entre o somático e o psíquico; e o desenvolvimento da teoria da sexualidade e de seus desdobramentos no funcionamento do corpo.

Assim, as atividades descritas foram avaliadas como de grande interesse pelos participantes envolvidos. Além de constituírem uma área de extrema relevância para a saúde da população, a do tratamento do sofrimento psíquico, no caso, tratamento psicanalítico, as atividades também trouxeram as contribuições da psicanálise às ciências, em especial as da saúde. Entre as dificuldades encontradas, destaca-se a concessão de poucas bolsas, o que acarreta na saída de alguns participantes e na consequente diminuição do número de casos clínicos em atendimento. Todavia, o grande interesse de novos participantes este ano sustentou a produção acadêmica e a oferta de serviços à população, inclusive, maiores que no ano anterior.

Teórica e politicamente, é importante ressaltar que o trabalho que queira ser analítico não deve negar, tampouco excluir ou negligenciar o que é inerente à produção e investigação de saberes, ou seja, as características próprias ao pesquisador e ao

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

inconsciente; características que surgem implicadas à existência humana de cada um, mas que as exigências acadêmicas parecem cada vez mais exigir que sejam postas de lado. Ressalto esse ponto, com o intuito de estabelecer uma crítica ética ao modelo científico positivista-utilitarista que ao longo da história se impõe e se mostra como uma forma de manipular a ciência que leva a humanidade à barbárie (ADORNO; HORKHEIMER, 1944/2006).

## 4. Referências

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. PREFÁCIO. In: ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 9-16. (Original em alemão, publicado em 1944).

CHIAVERINI, D. H. (Org.). **Guia Prático De Matriciamento Em Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em saúde Coletiva, 2011.

FREITAS, I. **Angústia**. Salvador: Associação Científica Campo Psicanalítico, 2006.

FREUD, S. Sobre o início do tratamento (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I), in **ESB. O Caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1969a. vol. XII. p. 163-190. (Originalmente em alemão, publicado em 1913).

\_\_\_\_\_. Uma nota sobre o inconsciente na psicanálise (1912), in **ESB. O Caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1969b. vol. XII. p. 323-336. (Originalmente em alemão, publicado em 1912).

\_\_\_\_\_. O estranho, in: **ESB. Uma Neurose infantil e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1969c. vol. XVII. p. 273- 318. (Originalmente em alemão, publicado em 1919).

\_\_\_\_\_. O estranho, in: **Escritos sobre literatura**. São Paulo: Hedra, 2014. p. 33- 78. (Originalmente em alemão, publicado em 1919).

\_\_\_\_\_. O inquietante, in: **Obras Completas de Sigmund Freud**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. vol. 14. p. 328- 376. (Originalmente em alemão, publicado em 1919)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

\_\_\_\_\_. Dois verbetes de enciclopédia, in: **ESB. Além do princípio de prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1969d, vol. XVIII. p. 250- 274. (Originalmente em alemão, publicado em 1923 [22]).

GELLIS, A. L. Corpo e sujeito em psicanálise, in: COELHO, J. G; BULHÕES, M. (Org.). **Corpo e cultura, múltiplos olhares**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009. p. 103-118.

LACAN, J. **Estou falando com as paredes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

\_\_\_\_\_. **O Seminário, livro 10: a angústia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Originalmente em francês, publicado em 2004).

\_\_\_\_\_. **O Seminário, livro 19: ...ou pior**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012. (Originalmente em francês, publicado em 2011).

LEITE, N. V. A. (Org.). **Corpolinguagem Angústia: o afeto que não engana**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

NASIO, J.-D. **Como trabalha um psicanalista?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999a.

NASIO, J.-D. **Prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999b.

QUINET, A. **A estranheza da psicanálise: A Escola de Lacan e seus analistas**. Rio de Janeiro: Zahar. 2009.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (Originalmente em francês, publicado em 1997).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

